

# DICAS DO CENTAURO NAVEGADOR



# DICAS DO CENTAURO NAVEGADOR

Capitão Edwin Rudyard Wolff Dick  
– o Centauro Navegador –  
Capitã Elisete Pereira



*Editora Sulina*

Copyright © autores, 2024

Capa: Humberto Nunes (sobre layout de Tomás Missiaggia)

Ilustrações: Giovani Jung

Projeto gráfico e editoração: Cristiano Marques

Revisão: Adriana Lampert

Revisão técnica: Elisete Pereira de Souza

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

---

D547d Dick, Edwin Rudyard Wolff

Dicas do centauro navegador / Edwin Rudyard Wolff Dick e

Elisete Pereira de Souza. – Porto Alegre: Sulina, 2024

144 p.; 14x21 cm.

ISBN: 978-65-5759-150-5

1. Literatura Brasileira - Crônicas. 2. Crônicas – Viagens Marítimas.  
I. Souza, Elisete Pereira de. II. Título

CDU: 821.134.3(81)-4

CDD:B869

---

Todos os direitos desta edição são reservados para:

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

Cep: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3110.9801

[www.editorasulina.com.br](http://www.editorasulina.com.br)

e-mail: [sulina@editorasulina.com.br](mailto:sulina@editorasulina.com.br)

Junho/2024

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



## Homenagem

**D**edicamos este livro a Antonio Luiz de Souza Mello Netto (Tonico, Tonicão, Ponte Preta, Pulga, Dr. Antonio... ou simplesmente Antonio Luiz) – arquiteto, poeta, compositor, escritor, empreendedor, editor e velejador.

Um sonhador, movido pela liberdade e pelos desafios que a vida lhe colocava, traçou caminhos muitas vezes tortuosos e difíceis, mas nunca perdeu seus valores e o amor pela rota escolhida. De muita fé, buscava a Deus nas horas que o coração apertava e sempre achava uma solução para a tormenta.

Após vários desafios, rumo para um novo: o mercado editorial. Sua última jornada! Lá os Tonicos e Antônios afloraram em um só. Por quase 13 anos, editou junto com seu filho Diego a Revista Velejar e Meio Ambiente. E nessa velejada, Tonico teve que ser sonhador e realizador, empreendedor e desbravador.

Antonio, como eu o chamava, se tornou grande amigo, um dos maiores que tive. Homem de opiniões firmes, quase tanto como eu; tivemos muitos embates sobre assuntos relacionados à

Revista e ao mundo da náutica. Em alguns encontros pessoais, na sede da Revista, no Rio de Janeiro, com cada um defendendo o seu ponto de vista a discussão se tornava mais acalorada. Nesses momentos imperava a sabedoria da fiel secretária Ana Paula, que entrava na sala avisando sobre alguma ligação ou compromisso. Quando o Antonio resolveu “melhorar” o texto de uma matéria que enviamos para a Revista, sem nos avisar, ficamos seis meses só nos falando por e-mail. Grande “figura”!

Mas, na realidade, tínhamos grande sintonia. Em alguns momentos nem precisávamos conversar e ele só me ligava avisando que os “compatriotas gaúchos” tinham ligado tentando interferir em alguma de nossas ações. E dava gargalhadas! Assim era a nossa amizade!

Foi entre calmarias e mares revoltos que deixou lições de uma vida plena, de que, apesar do vento nem sempre soprar a nosso favor, não podemos deixar de ter fé na nossa capacidade de ajustar as velas e segurar o leme.

Grande Antonio... saudades do Amigo!

# Sumário

|  |    |
|--|----|
| Introdução .....                           | 9  |
| Curso de vela .....                        | 11 |
| A compra de um veleiro .....               | 13 |
| Chegando no píer.....                      | 15 |
| Organização no píer / trapiche.....        | 17 |
| Saindo do box.....                         | 19 |
| Adriças e cabos.....                       | 21 |
| Conheça o seu barco.....                   | 22 |
| A primeira navegada .....                  | 25 |
| Comandante é Comandante.....               | 27 |
| Saiba escolher a quem ouvir.....           | 29 |
| Navegadores de varanda.....                | 31 |
| Limpeza e organização .....                | 32 |
| Planejamento .....                         | 35 |
| Cartas náuticas .....                      | 36 |
| Navegação costeira .....                   | 39 |
| Hierarquia & disciplina.....               | 41 |
| Troca de turno .....                       | 44 |
| Navegando com pouca tripulação.....        | 46 |
| Quando for convidado .....                 | 49 |
| Conheça sua tripulação.....                | 52 |
| Navegadores de “última geração”.....       | 55 |
| Estude seu local de fundeio .....          | 58 |
| Onde estamos?.....                         | 61 |
| Navegação noturna.....                     | 64 |
| Fique sempre atento: a tudo e a todos..... | 67 |
| Na hora de dormir... ..                    | 69 |

|  |     |
|--|-----|
| Alimentos a bordo .....                              | 72  |
| Esvaziar a bexiga... Parece tão simples!.....        | 75  |
| Radar - saiba utilizar seu equipamento .....         | 78  |
| O rádio VHF.....                                     | 80  |
| Conheça e observe as marés .....                     | 83  |
| Que motor !!!... Ainda bem que existem filtros ..... | 86  |
| Manutenção .....                                     | 88  |
| Ferramentas a bordo.....                             | 91  |
| Cuide de suas velas.....                             | 94  |
| Incêndio a bordo.....                                | 97  |
| Quando o barco sai da água... ..                     | 99  |
| Rebocar ou ser rebocado .....                        | 102 |
| Equipamentos de segurança .....                      | 105 |
| Indicadores meteorológicos .....                     | 108 |
| Raios, relâmpagos e trovões .....                    | 111 |
| Navegando sob mau tempo - preparação.....            | 114 |
| Navegando sob mau tempo - observação.....            | 117 |
| Navegando sob mau tempo - vento de popa.....         | 120 |
| Navegando sob mau tempo - vento de través.....       | 123 |
| Navegando sob mau tempo - vento de proa .....        | 126 |
| Navegando sob mau tempo com apoio do motor .....     | 129 |
| Navegando sob mau tempo - considerações finais.....  | 132 |
| Cuidado com os Piratas! .....                        | 134 |
| <i>Man overboard</i> .....                           | 137 |
| A ventilação de nosso veleiro .....                  | 139 |
| Balizamento .....                                    | 141 |



## Introdução

**H**á séculos, o homem utiliza os oceanos, lagoas, lagos e rios para o transporte de pessoas e de cargas. Nos primórdios da navegação, o vento era o principal combustível utilizado para impulsionar as embarcações. Nos dias de hoje, ele continua sendo empregado nas embarcações à vela, especialmente na área de esporte e lazer, além de ter sido “descoberto” como fonte de geração de energia limpa em larga escala, através dos geradores eólicos.

Adaptações, mudanças e invenções foram introduzidas nas embarcações: desenho do casco, das velas, formatos de quilhas e tipos de mastreação. Mas, dentre todos os avanços, a área dos eletrônicos – em muito pouco tempo têm proporcionado a maior transformação, tanto no desenvolvimento do *design* das embarcações como na tradicional arte de navegar.

Os navegadores introduzidos na arte de navegar nos últimos 20 anos não adquiriram o conhecimento necessário para interpretar uma carta náutica e localizar a embarcação utilizando as coordenadas de latitude e longitude. Nem falo em

fazer uma navegação estimada utilizando o ecobatímetro, a velocidade da embarcação, as correntes, os faróis e o rádio. Alguém com menos de 25 anos já ouviu falar em Lista de Faróis ou em Carta Náutica com contorno de costa?

Uma pane elétrica pode acabar com todos os instrumentos eletrônicos a bordo. O que fazer se os instrumentos eletrônicos forem desligados e não tivermos, pelo menos, um *Logbook* com algumas informações como dia, hora, latitude, longitude, medição do barômetro, velocidade da embarcação e a velocidade e direção do vento? Sabemos que as coisas mudam, evoluem, que os sistemas elétricos de hoje são muito mais eficientes e confiáveis, que existem *backups* dos dados em todas as nuvens e que a comunicação por satélite já é uma realidade. Mas, será que saber usar uma régua paralela ou um esquadro de rumo e um compasso de navegação é um conhecimento inútil? Saber se a distância na carta náutica é medida na escala de latitude ou longitude? Falar em Projeção de Mercator é coisa de extraterrestre?

Retornando de uma navegada na Lagoa dos Patos, no final do dia, escuto pelo VHF uma embarcação solicitando auxílio. O sujeito estava encalhado e não sabia para onde sair, porque não tinha levado seu Navionics. E se este navegador estivesse em uma área sem ninguém em um raio de 25NM? Como ele ia sair desta? Navegar é uma arte complexa que exige dedicação e conhecimento pois envolve, além de situações muito prazerosas, a segurança da tripulação e da embarcação. Nas próximas páginas, vamos tentar aprimorar alguns aspectos básicos da fantástica experiência que é navegar ao sabor do vento.

Boa leitura e divertimento!